

5 anos

AGÊNCIA DE
inovação
da UFSCar



RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 2013



SUMÁRIO

- 4** Apresentação
- 5** Introdução
- 7** Inovação na UFSCar
- 10** Agência de Inovação
- 13** Resultados 2008-2012
- 17** Eventos realizados pela Agência no período de 2008 a 2012
- 19** Perspectivas
- 20** Expediente

APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2013 a Agência de Inovação completou cinco anos de atividades. Foi no dia 2 de janeiro de 2008 que foi publicada a Portaria nº 823, que dispõe sobre a política de inovação tecnológica e institui a Agência de Inovação da UFSCar. Porém, a história do tratamento da inovação no âmbito da Universidade teve início na década de 1990, quando o assunto ainda “engatinhava” nas instituições de Ciência e Tecnologia e na formulação de políticas voltadas à C&T.

A partir deste período que estudos científicos de pós-graduação com foco na inovação e assuntos tangentes a ela, como a cooperação universidade-empresa, passaram a ser desenvolvidos na UFSCar, o que possibilitou não só uma análise crítica pautada no rigor científico e metodológico, como nas indicações de ações que pudessem contribuir para a institucionalização do tema na Universidade. A criação dos Núcleos de Extensão, em especial o do Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa (Nuemp), em 1996, pode ser considerado o primeiro passo para uma série de políticas de inovação no âmbito da Universidade.

Também há de se destacar o importante papel da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI·UFSCar), que atuou no gerenciamento da proteção da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia, criando procedimentos e ações que permitiram à UFSCar ser vista como modelo no tratamento da questão.

Esta publicação tem o objetivo de resgatar a história não só dos cinco anos de atividades da Agência de Inovação, como do tratamento da inovação na UFSCar. Quero agradecer a todos pela importante contribuição nesta trajetória e desejar que esses cinco anos sejam apenas o começo de uma longa jornada de sucesso em prol do desenvolvimento da nossa nação.



Prof.ª Dr.ª Ana Lúcia Vitale Torkomian
Diretora Executiva da Agência de Inovação da UFSCar - novembro de 2013

APRESENTA TARGINO

Há cinco anos era criada a Agência de Inovação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), responsável pelo tratamento das questões de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação tecnológica no âmbito da Instituição. A criação é fruto de uma história de mais de uma década que contou com o forte empenho do Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa (Nuemp) e da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI•UFSCar), além do apoio das equipes da Administração Superior desse período.

Nesses cinco anos, a Agência de Inovação da UFSCar vem se destacando por vários indicadores, entre eles uma carteira de patentes de excelente qualidade e um índice de patentes licenciadas por patentes depositadas que equivale aos praticados por universidades americanas e europeias.

Esta publicação tem como objetivo disseminar as atividades desempenhadas pela Agência, incluindo os resultados obtidos no período de 2008 a 2012, tornando público e transparente o esforço empreendido pela diretoria e equipe.

Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Vitale Torkomian
Diretora Executiva da Agência de Inovação da UFSCar



OS PRIMEIROS PASSOS



Quando o velho sino da antiga Fazenda Trancham soou naquele ano de 1970, o som estridente e pausado não mais fazia parte de um ambiente formado por eucaliptos, um cafezal e pomares de frutas cítricas. Um novo tempo era anunciado. O som do sino vibrava nos ouvidos de cem jovens vindos de várias cidades, que chegavam numa terra agora chamada Universidade Federal de São Carlos, a UFSCar, a primeira universidade federal do interior paulista, localizada no município de São Carlos, a Cidade do Clima. Ao passarem em frente à bandeira brasileira hasteada no campo em frente à antiga sede da fazenda que então abrigava a reitoria, esses jovens talvez nem

imaginassem que ali estava sendo plantada uma das universidades que anos mais tarde seria referência nacional e internacional no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação de um país com um futuro que parecia não chegar.

A UFSCar nasceu pioneira e assim se mantém até hoje. Os dois primeiros cursos que receberam aqueles cem jovens foram o de licenciatura em Ciência e o de Engenharia de Materiais, o primeiro da América Latina. A “pequena notável” já mostrava desde o início a sua vocação científica e tecnológica. Mas a universidade não deve ter seu conhecimento restrito aos pesquisadores e laboratórios. É preciso que ela leve este conhecimento até a sociedade e aqui começa a história da inovação na UFSCar.

No final da década de 1980 a UFSCar contava em sua grade com 15 cursos de graduação e 10 de pós-graduação. Estavam ali cursos que já se destacavam no ambiente acadêmico nacional e internacional. Era necessário, no entanto, que a UFSCar colocasse em prática seu compromisso social com a institucionalização das atividades de extensão, ao lado do ensino e da pesquisa, que já estavam presentes na UFSCar desde a sua criação. Na gestão do professor Munir Rachid, já se discutia um novo desenho institucional com a criação de pró-reitorias que viriam a ser instaladas logo depois: a de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Administração e Planejamento e a de Extensão, esta última responsável pela gestão das atividades de extensão.

A partir de então, algumas ações foram implantadas visando o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão na UFSCar. Uma delas foi a criação da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI), em 1992, na gestão do reitor Sebastião Elias Kuri. A FAI veio apoiar a UFSCar nos seus objetivos finalísticos, o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico, as atividades artísticas e culturais, a preservação do meio ambiente e a cooperação entre a UFSCar, a comunidade universitária e a sociedade, o que tem possibilitado o avanço tecnológico da UFSCar e aprimorado a qualidade da pesquisa e do ensino no Brasil. Se em um primeiro momento a Fundação atuou no gerenciamento de projetos de pesquisa e extensão, fortalecendo a relação da universidade com os mais diversos setores da sociedade, em seguida, no início dos anos 2000, ela se tornou uma peça fundamental nas questões de proteção intelectual, transferência de tecnologia e de inovação.

Outra ação de extrema importância foi a criação dos Núcleos de Extensão, em 1996, na gestão do reitor Newton Lima Neto. São eles: UFSCar-Cidadania, UFSCar-Escola, UFSCar-Município, UFSCar-Saúde, UFSCar-Sindicato e UFSCar-Empresa. Na opinião de Lima Neto, com o fortalecimento das atividades de extensão a UFSCar estava fazendo um trabalho social. Assim, a universidade passava a ficar mais próxima da sociedade em vários segmentos, entre eles o empresarial.

Para pensar o Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa, foram convidados os professores José Octávio



Armani Paschoal, pesquisador da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e que na época fazia o pós-doutorado na UFSCar, e a professora Ana Lúcia Vitale Torkomian, do Departamento de Engenharia de Produção (DEP), pesquisadora com mestrado e doutorado na área de Polos Tecnológicos e de Gestão de Tecnologia. Nessa época Ana Lúcia orientou um trabalho de conclusão do curso de graduação em Engenharia de Produção da aluna Maria Regina Carvalho Macieira sobre a propriedade intelectual na UFSCar. Segundo Ana Lúcia, este foi o primeiro trabalho nessa temática na Universidade e trouxe importantes resultados que contribuíram para o planejamento da inserção no âmbito da Instituição.

O Nuemp foi criado com o objetivo de estimular a interação entre a UFSCar e o setor produtivo, permitindo o contato das empresas com a Universidade e a transferência do conhecimento para fora dos muros da academia. Também cabia ao Núcleo instituir e consolidar um sistema de apoio efetivo ao tema da Propriedade Intelectual na Universidade, visando assegurar os direitos dos pesquisadores e da Instituição sobre a pesquisa, incentivar a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias e difundir o conhecimento gerado para a sociedade. Ainda estava no escopo das atividades do Nuemp reunir em um banco de dados informações relativas aos pesquisadores e suas linhas de pesquisa, aconselhar empresas e empreendedores com problemas de natureza tecnológica ou de gestão, organizar a participação da UFSCar em feiras e mostras, realizar seminários, workshops e palestras, além de assessorar na elaboração de projetos de Cooperação Universidade-Empresa. Assim, o tratamento da questão da propriedade intelectual e da inovação, até então abordados no âmbito acadêmico, institucionaliza-se e passa a ser inicialmente construído, porém ainda sem efetiva implantação para atender a comunidade universitária.

Nos dois primeiros anos de atividade o Nuemp foi coordenado pelo professor Silvio Manrich, que também acumulava a função de Diretor Executivo da FAI. Em março de 1998 Ana Lúcia assume a coordenação do Núcleo. A Fundação e o Nuemp atuaram em conjunto tendo em vista os assuntos de interesse comum.

Várias ações passaram a ser implantadas, pois a regulamentação da Propriedade Intelectual nas universidades, incluindo a Propriedade Industrial (marcas e patentes), passou a ser uma exigência do Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria n.º 322, publicada em abril de 1998.

Em dezembro de 1999 professores e pesquisadores passaram a ter acesso ao Derwent, uma base de dados de patentes nacionais e internacionais. No entanto, para efetiva implantação do tema propriedade intelectual na UFSCar era necessário colocar o assunto em debate na comunidade. Em março de 2000 a FAI e o Nuemp reali-

zaram o primeiro evento sobre o tema na UFSCar, o workshop “Propriedade Intelectual e Geração de Patentes na Universidade”, e que contou com a participação de alunos, professores e empresários.

Durante o workshop, representantes das Universidades de São Paulo (USP), Estadual Paulista (UNESP), de Campinas (UNICAMP) e Federal de São Paulo (UNIFESP) relataram a experiência das suas instituições com o patenteamento de produtos desenvolvidos por seus pesquisadores. O evento contou ainda com a participação do procurador jurídico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Eury Luna Filho, do representante do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Sérgio Barcellos e do coordenador adjunto da Diretoria da FAPESP e professor do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, Edgar Dutra Zannotto. Também compareceram na cerimônia de abertura os professores Oswaldo Baptista Duarte Filho, vice-reitor da UFSCar na época, Targino de Araújo Filho, então Pró-Reitor de Extensão e Newton Lima Neto, que ocupava o cargo de Diretor Executivo da FAI.

Foi debatida no encontro a importância de criar uma Comissão para discutir a elaboração de uma política de patenteamento na UFSCar e também a nova diretriz da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que apoiaria operacional e financeiramente a obtenção de patentes de pesquisadores brasileiros. A professora Ana Lúcia Vitale Torkomian, que coordenava o Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa (Nuemp), apresentou ainda dados de uma pesquisa que demonstrava que o número de patenteamentos no Brasil estava aquém do esperando em comparação com os números da produção científica brasileira.

A organização do evento teve colaboração do professor Paulo Ignácio Fonseca de Almeida, que era Diretor Institucional da FAI. Na época José Rubens Rebelato ocupava a reitoria da UFSCar.

Dois meses depois foi a vez do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da UFSCar de Araras sediar um workshop sobre a Lei de Cultivares, com ênfase na propriedade intelectual e geração de patentes na universidade. O evento também foi organizado pela FAI e pelo Nuemp, além do Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais (NIT/Materiais) e contou com a participação de pesquisadores e empresários da indústria açucareira da região. O objetivo do encontro foi discutir a Lei de Cultivares nº 9.456, sancionada em 1997, e que instituiu a proteção da propriedade intelectual referente a cultivares. A lei abriu novo precedente para o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA) do CCA de Araras, integrado à Rede Institucional de Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa), responsável, na época, pela produção de cerca de 50% da cana plantada no Estado de São Paulo.



O ano de 2001 deu continuidade às ações que visavam acumular subsídios e experiências que pudessem contribuir para a elaboração de uma proposta de normatização da propriedade intelectual na Universidade. Em julho, a Diretora Executiva da Fundação, Fulvia Maria Luisa Gravina Stamato, o Assessor Jurídico da FAI, Igor Tamasauskas, e a coordenadora do Nuemp, Ana Lúcia, participaram do “IV Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia”, promovido pela Rede de Tecnologia - Rio de Janeiro, pelo INPI e pela Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti). Em novembro, Ana Lúcia participou do seminário “Comercialização Internacional de Tecnologia Brasileira”, realizado em São Paulo pelo Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) e com apoio da Fapesp. O evento teve como objetivo identificar formas de aumentar a presença no exterior de tecnologias desenvolvidas no Brasil e, para tanto, contou com palestras de especialistas internacionais. Na época, a professora Fulvia destacou que esses eventos contribuíram não só para obter informações que pudessem embasar a redação da minuta da portaria de regulamentação da propriedade intelectual na UFSCar, elaborada pela FAI, Nuemp e Procuradoria Jurídica da UFSCar, mas também para o conhecimento do que vinha sendo realizado em outras instituições.

Além da coordenação do Nuemp, em dezembro de 2001 Ana Lúcia assumiu a diretoria institucional da FAI e em maio de 2002 a diretoria executiva.

A primeira versão da minuta da portaria que dispõe sobre o Programa de Proteção à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia no âmbito da UFSCar foi publicada no Boletim da FAI em junho de 2002 e também ficou disponível no site da Pró-reitoria de Extensão (ProEx) para apreciação de toda comunidade universitária. Em agosto foi publicada no mesmo Boletim e também no site da ProEx uma segunda versão da minuta, também para apreciação, incluindo sugestões feitas pela comunidade.

No ano 2002 a FAI completou 10 anos de atividade. Para comemorar, foi realizada uma série de eventos, abordando temas como propriedade intelectual, fundos voltados à inovação e cooperação universidade-empresa. No dia 27 de junho a FAI e o Nuemp realizaram o “Curso de Introdução à Propriedade Intelectual”. O objetivo foi capacitar autores no processo de patenteamento ao apresentar os conhecimentos básicos do uso de patentes como meio de proteção à Propriedade Intelectual produzida em universidades ou institutos de pesquisa. O curso foi ministrado pelo assessor da presidência do INPI, Sérgio Barcelos Theotônio, que abordou temas como o que é a propriedade intelectual, quais são os passos para patentear uma invenção e qual é o papel das universidades na disseminação do tema.

O Fundo Verde-Amarelo (Universidade-Empresa) foi tema de outro workshop realizado pela FAI e pelo Nuemp em 29 julho. Esse fundo fazia parte de um Programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) de estímulo à interação entre Universidade e Empresa com o objetivo de fomentar o desenvolvimento tecnológico por meio

de projetos cooperativos entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo, acelerando o processo de inovação tecnológica nacional e levando à redução da dependência de tecnologia produzida no exterior. Para falar sobre o assunto, estiveram presentes no evento a representante da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Márcia Gusmão, analista de planejamento do Fundo, e Toshiaki Sasaki, assessor técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A propriedade intelectual também foi tema de evento realizado no dia 27 de agosto do mesmo ano. O “II Workshop Propriedade Intelectual e Geração de Patentes na Universidade” foi uma parceria entre a FAI, o Nuemp e a Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais (CECAE-USP) e contou com uma série de debates sobre o assunto.

A primeira mesa-redonda, com coordenação do então Pró-reitor de Extensão da UFSCar, Targino de Araújo Filho, abordou “A importância da Propriedade Intelectual nas Universidades”, tendo contado com a participação de Oswaldo Massambani, secretário adjunto da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo; João Fernando Gomes de Oliveira, coordenador do Grupo de Adequação Ambiental (AMA) do Núcleo de Manufatura Avançada (NUMA); Edgar Dutra Zanotto, coordenador do Núcleo de Patentes e Licenciamento de Tecnologia (NUPLITEC/FAPESP) e professor do DEMA; e Henrique Steuer Imbassahy de Mello, agente da Propriedade Intelectual do escritório de patentes Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moraes. Em seguida, o assessor de patentes do NUPLITEC/FAPESP, Ricardo de Andrade Bérghamo da Silva, ministrou a palestra “Como avaliar a patenteabilidade das invenções”, na qual apresentou as principais disposições da Lei nº 9.279/96 que trata de Propriedade Industrial.

Por último, foram relatadas as experiências de universidades e institutos de pesquisa na gestão de Propriedade Intelectual. A mesa foi coordenada por Ana Lúcia Vitale Torkomian e contou com participação de Angela Cristina Azanha Puhlmann, chefe do Núcleo de Propriedade Intelectual e Licenciamento de Tecnologia do IPT; Clovis Isberto Biscegli, coordenador do Comitê de Propriedade Intelectual da Embrapa Instrumentação Agropecuária; Cristina Theodore Assimakopoulos, advogada da Comissão de Propriedade Intelectual da UNIFESP; Davi I. Sales, gerente da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp); Rodolfo Politano, analista em Ciência e Tecnologia e responsável pela área de patentes do IPEN; e Sérgio Muniz Oliva Filho, coordenador da CECAE/USP.

Em outubro de 2002 a FAI e o Nuemp realizaram o II Workshop Cooperação Universidade-Empresa, que teve o objetivo de apresentar casos bem sucedidos de parcerias entre a UFSCar e empresas, enfocando vários aspectos estratégicos dessa relação. Coordenado pela diretora da FAI, professora Ana Lúcia Vitale Torkomian, o evento foi direcionado a pesquisadores, empresários e alunos de pós-graduação, com a apresentação de casos



envolvendo as empresas Gerdau S.A., Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e Petrobras. A abertura foi realizada pelo Pró-Reitor de Extensão, professor Targino de Araújo Filho, e, em seguida, foram apresentados relatos referentes às questões de estabelecimento da cooperação, critérios utilizados para escolha da instituição e execução do projeto.

No ano seguinte os eventos continuaram. Em maio de 2003, a FAI, o Nuemp e a Finep promoveram na UFSCar o workshop “Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2003”, que apresentou ao público o prêmio daquele ano e casos vencedores da premiação anterior. Dentre os pontos abordados no evento, foi discutida a importância da inovação tecnológica para

a competitividade das empresas nacionais, o papel das universidades e institutos de pesquisa e os impactos da inovação na sociedade. O economista e pesquisador da Unesp, João Furtado proferiu a palestra “Retomada do Crescimento, Desenvolvimento e o Papel da Inovação”, tendo como foco principal a inovação tecnológica em seu sentido mais amplo e científico.

Ainda no primeiro semestre, a FAI, o Nuemp, o DEP e o Núcleo UFSCar Júnior (NUJ) realizaram, em junho, o workshop “Empreendedorismo”, que teve duração de dois dias. A abertura contou com a participação do reitor da UFSCar na época, Oswaldo Baptista Duarte Filho e da diretora executiva da FAI e coordenadora do Nuemp, Ana Lúcia Vitale Torkomian, que anunciou a inauguração do Condomínio de Empresas Juniores da UFSCar, instalado nas dependências do Nuemp. O ciclo de palestras contou ainda com as falas de Renato Fonseca de Andrade, representante do Sebrae-SP; Reed E. Nelson, professor da Universidade de Illinois (EUA) e doutor em Comportamento Organizacional; Paulo Cereda, consultor do Sebrae - São Carlos; e o professor José Carlos Dornelas.

Todos esses eventos de alguma forma contribuíram para a construção de uma portaria que regulamentasse a questão da propriedade intelectual e de transferência de tecnologia na UFSCar. Até 2000, a Universidade contava com 16 patentes, segundo levantamento coordenado pela professora Ana Lúcia. Em entrevista para o Boletim da FAI, publicado em março de 2000, a professora atribui este baixo número a uma cultura acadêmica voltada às publicações e não à proteção da propriedade industrial e também à falta de um mecanismo interno que facilitasse o patenteamento.

Em maio de 2003 foi publicada no Boletim da FAI e no site da ProEx a terceira versão da minuta da portaria, com intenção de mais uma vez disponibilizá-la para a consulta e encaminhamento de sugestões da comunidade acadêmica. No dia 29 de maio o documento foi apreciado pela então Câmara de Extensão, atual Conselho de Extensão, sendo em seguida apreciado pelo Conselho Universitário (ConsUni), órgão deliberativo máximo da Instituição.

A reunião do ConsUni aconteceu no dia 27 de junho. Por unanimidade, seus membros aprovaram a portaria n.º 627, publicada no dia 24 de outubro, e que institui o Programa de Proteção à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia no âmbito da UFSCar e regulamenta os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. O Vice-reitor na época, Romeu Cardozo Rocha Filho, que presidiu a reunião destacou a quantidade e qualidade das pesquisas produzidas na UFSCar, afirmando que, tendo em vista que cada vez mais resultados possuem interesse aplicado, esses devem ser protegidos.

Entre outras medidas, a portaria garante a titularidade à UFSCar dos resultados de pesquisa passíveis de proteção. No caso da participação de parceiros externos fica assegurada a cotitularidade, com royalties repartidos na medida da participação de cada parceiro. As receitas provenientes da comercialização dos direitos de propriedade industrial são repartidas em três parcelas iguais, sendo: um terço à UFSCar; um terço ao servidor ou grupo de servidores que desenvolveu a produção industrial; e um terço ao Departamento da UFSCar ao qual esteja vinculado o servidor ou grupo de servidores.

O mesmo documento institui a Comissão Especial de Propriedade Industrial e Difusão Tecnológica (Coepi), porém é a portaria 637, publicada em 12 de novembro de 2003, que dispõe sobre o regimento desta Comissão. Compete à Coepi analisar e julgar a viabilidade jurídica e econômica dos pedidos de proteção à propriedade intelectual encaminhados por docente, discentes e servidores técnico-administrativos da Universidade. Inicialmente, como previsto na portaria 627, a Comissão era composta pelo coordenador do Nuemp, pelo diretor executivo da Fundação e por membro indicado pelo reitor. Segundo o reitor da época, professor Oswaldo Baptista Duarte Filho, a Universidade tinha um potencial que era perdido, em que se produzia muito e isso não se traduzia em propriedade. “A Ana Lúcia fez um trabalho fantástico que foi criar as primeiras regras e normas, um trabalho importante que permitiu que a UFSCar saísse na frente”, explicou. A partir daí, a UFSCar contava com uma regulamentação própria em proteção intelectual e transferência de tecnologia e uma nova fase estava para começar.



OS PRIMEIROS RESULTADOS



Concomitante à construção da portaria que viria regulamentar a questão no âmbito da Instituição, era preciso criar uma estrutura que pudesse apoiar a comunidade acadêmica nas questões de proteção e de transferência de tecnologia. Em meados de 2002 a Diretora Executiva da FAI, Ana Lúcia, criou na Fundação o Setor de Projetos, responsável pelas ações de apoio aos professores no estabelecimento de parcerias com as empresas, que abrangia o cálculo e confecção de orçamentos, formulários, e demais processos que tramitavam internamente na Universidade. A ideia era estruturar um setor cujo papel fosse atuar especificamente com projetos e, nesta esfera, tratar também

da propriedade intelectual, sendo em um primeiro momento as patentes e, em seguida, marcas e depois programas de computador. Rodrigo Maia de Oliveira, engenheiro de produção, assumiu a chefia deste setor. Maia havia defendido no mesmo ano sua dissertação de mestrado, orientada pela professora Ana Lúcia, em que visou estabelecer um panorama das relações institucionais entre a Universidade e a sociedade, representada por empresas privadas, institutos de pesquisa e órgãos de administração pública municipal, estadual e federal, tendo a FAI como entidade responsável.

Para lidar com a questão da Propriedade Intelectual, até então inexistente na UFSCar, Oliveira participou de eventos como fóruns, seminários, cursos, debates e encontros entre universidades que discutiam as ações de Propriedade Intelectual e as discussões que estavam acontecendo naquele momento no país. Ele teve sua capacitação beneficiada pela rede de contatos com outras instituições que tinham bastante envolvimento com os trâmites, e, nesse campo, estavam estruturando Escritórios de Transferência de Tecnologia. Essas atividades favoreceram seu conhecimento para lidar com o tema, oferecendo respaldo para que trouxesse o assunto para a UFSCar. Além disso, ele contou com o apoio de pessoas que trabalhavam na Fundação e estavam interessadas em estruturar um setor que dava conta de atender professores com ideias inovadoras e sem precedentes, de maneira que pudessem ter aplicação industrial e, posteriormente, levassem ao interesse da indústria. Com base nessas experiências foram implantados os primeiros passos por meio da criação de formulários e procedimentos.

No momento em que estavam sendo criados os procedimentos para atender a comunidade na proteção da propriedade intelectual, o Setor de Projetos da FAI recebeu a primeira demanda com a patente do “biosilicato”, denominada “Processo de preparação de biosilicatos particulados bioativos e reabsorvíveis, composições para preparar ditos biosilicatos, biosilicatos particulados bioativos e reabsorvíveis e uso dos mesmos no tratamento de afecções bucais”, desenvolvida pelos pesquisadores Edgar Dutra Zanotto e Oscar Peitl Filho, do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, pelo pós-graduando Christian Ravagnani, do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (UFSCar), e pelos pesquisadores da USP, campus Ribeirão Preto, Heitor Panzeri e Elza Helena Guimarães Lara, ambos da Faculdade de Odontologia.

Antes de defender a dissertação de mestrado que trabalhou no desenvolvimento da vitrocerâmica bioativa para atender ao problema da hipersensibilidade de dentina, o aluno Christian Ravagnani procurou a FAI a fim de “proteger” o resultado do invento. Diante disso, a equipe verificou que, de fato, aquele produto atendia aos requisitos da patenteabilidade e reuniu esforços para realizar a tramitação. Desta forma, foi realizada pela primeira vez a contratação de redator de patentes e foi feita uma busca de anterioridade nas bases gratuitas. Depois de apresentado o documento, foi a vez do relatório de invenção em conjunto com os inventores e, então, o trabalho técnico para chegar à versão final de depósito. Tudo isso em curto período de tempo. Oliveira lembra que, para não

correr o risco de perder o prazo, ele foi pessoalmente a São Paulo realizar o primeiro depósito manualmente, com protocolo feito no escritório de patentes do INPI. Esse esforço tinha hora marcada para ser realizado, haja vista que, em menos de dois dias, um dos inventores defenderia este resultado em sua banca de mestrado. Portanto, para não ferir o requisito de novidade, o depósito de pedido de patente precisava ser concretizado antes da defesa.

No dia 20 de fevereiro de 2003 foi depositada a primeira patente com o processo sendo gerenciado dentro da Universidade. O segundo depósito, o “Processo de preparação de catalisadores à base de cobre, catalisadores assim preparados e processo de obtenção de acetato de etila”, desenvolvido pelos inventores José Maria Correa Bueno e Everaldo César da Costa Araújo, ambos docentes do Departamento de Engenharia Química (DEQ), e pelo pós-graduando Augusto César Gesini Pires, aconteceu menos de um mês depois, no dia 12 de março.

Na busca por inserir o tema na Universidade, a equipe começou a perceber que o processo de proteção de marcas era relativamente mais simples se comparado às patentes de invenção. Com mais de 30 anos, a Universidade não tinha a sua marca protegida. Assim, a UFSCar foi a primeira que teve o registro depositado no INPI, em 21 de julho de 2003, tendo sido concedida em 29 de maio de 2007.

O ano 2003 fechou com chave de ouro. Com o objetivo de incentivar a cooperação entre universidades e empresas e promover a troca de informações sobre o tipo de cooperação realizada pelos Escritórios de Transferência de Tecnologia de universidades estrangeiras, foi realizado em dezembro de 2003 o “III Workshop Cooperação Universidade-Empresa: Experiências e possibilidades de parcerias internacionais”. O evento, realizado pela FAI, Nuemp e pelo Núcleo de Propriedade Intelectual (Nupi) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), reuniu cerca de 150 pessoas, entre pesquisadores, escritórios de transferência de tecnologia, alunos e empresários. Entre os palestrantes estava Miretta Giacometti, coordenadora do Projeto Alfa “Cooperação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento” e do Escritório de Transferência de Tecnologia e Cooperação (UETP Alma Matter) da Universidade de Bolonha, na Itália.

Com portarias aprovadas e implantação do processo de proteção, a UFSCar terminou 2003 com 12 depósitos de pedido de patente e uma marca registrada.

Visando aumentar a promoção da cultura da propriedade intelectual e da inovação no ambiente acadêmico, no ano de 2004 continuaram os eventos que tratavam do tema. Discutir a inovação tecnológica e a proteção da propriedade intelectual no âmbito dos institutos de pesquisa, universidades e empresas foi o principal objetivo do “Fórum de Debates - Inovação, Gestão e Proteção de Tecnologia: Desafios e Soluções”, realizado em maio de 2004 no Teatro Marcos Lindenberg, em São Paulo. Promovido pelo Nupi-Unifesp, FAI e Nuemp, o Fórum contou com a participação de representantes dos diversos setores envolvidos nos cenários de desenvolvimento tecnológico e abordou principalmente a questão da Propriedade Intelectual e a Lei de Inovação. Fazia-se urgente a discussão desse tema,

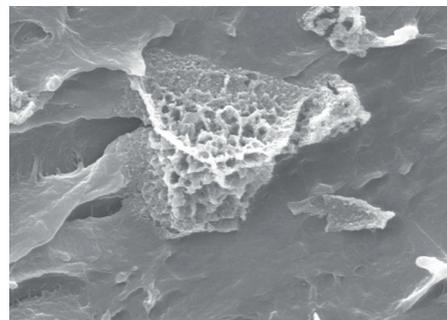
pois tramitava no Congresso Nacional o Projeto de Lei 3476, que dispunha sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, visando a aproximação entre universidades e institutos de pesquisa e empresas. Na primeira mesa-redonda o tema foi Lei de Inovação e contou com a participação de Francelino Lamy Grando, então secretário de Política e Informática do MCT e de Carlos Américo Pacheco, da Unicamp, um dos responsáveis pela primeira versão de lei, em 2002. O evento contou ainda com as participações de Guilherme Ary Plonski, do IPT; Renée Ben-Israel, do Escritório de Transferência de Tecnologia da Universidade de Jerusalém (Israel); entre outros convidados.

Em julho de 2004 a UFSCar sediou o lançamento na região sudeste do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2004. O workshop, organizado em parceria entre a FAI, Nuemp e Finep, foi uma oportunidade para que interessados no prêmio recebessem orientação em relação às suas propostas e entregassem os projetos concorrentes. Como parte da programação, representantes de empresas vencedoras nas categorias “processo”, “grande empresa - nacional” e “menção honrosa nacional na categoria produto” do ano anterior fizeram um breve relato das atividades de sua empresa, como também da participação no prêmio Finep e da inovação tecnológica.

Em novembro pela primeira vez a UFSCar integrou o rol de universidades em uma das maiores feiras nacionais de tecnologia, a Brasiltec. A participação da UFSCar foi coordenada pelo Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e teve o apoio do Núcleo de Extensão UFSCar-Cidadania e da FAI, que integrou o estande divulgando as patentes geradas na Instituição. Para isso foi criada a Carteira de Patentes, um material impresso com informações das patentes depositadas. Outro material criado na época foi o Manual de Propriedade Industrial. Elaborado pela FAI e Nuemp, a publicação teve como objetivo difundir os conhecimentos sobre a Propriedade Intelectual no âmbito da comunidade acadêmica, discriminando, entre outros tópicos, os diferentes tipos de proteção, os primeiros passos no encaminhamento do processo e uma visão sistêmica que envolve a participação do INPI.

No dia 1º de dezembro, em mais uma parceria com o CCET, a FAI apoiou o lançamento do Prêmio Petrobras de Tecnologia. No dia seguinte a FAI, com o apoio do Nuemp, realizou a palestra “Patente: Introdução ao Ambiente da Propriedade Intelectual”, ministrada pelo chefe do setor de Projetos da FAI, Rodrigo Maia de Oliveira, responsável pelos serviços de apoio ao patenteamento.

No mesmo dia em que ocorria a palestra era publicada a Lei n.º 10.973, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo (o decreto n.º 5.563, que regulamenta a Lei, foi



assinado pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva em 11 de outubro de 2005). Entre os 29 artigos da chamada Lei de Inovação, um em especial interessava às questões de propriedade intelectual que estavam sendo implantadas na UFSCar. O artigo 16 prevê que toda Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) deve dispor de Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) com a finalidade de gerir sua política de inovação. Entre as competências mínimas previstas na Lei estavam: zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia; e acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição.

Em 2004 foram depositadas cinco patentes.

Em 2005 outras áreas, além das de exatas e tecnológicas, passam a integrar a carteira de patentes da UFSCar. Em abril de 2005 é depositada a primeira patente na área de biotecnologia, “Uso da alternagina-C da *Botrytis alternata*, peptídeo sintético derivado de sua estrutura, composição farmacêutica e método de obtenção da mesma”, tendo entre os inventores a professora Heloísa Sobreiro S. de Araújo, da UFSCar, e Verônica M. Morandi da Silva, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

No mesmo mês a FAI, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, realizou a palestra “Introdução ao ambiente da propriedade intelectual”. Com esta iniciativa, o tema passou a ser disseminado também nas pós-graduações. A Lei de Inovação Tecnológica, aprovada em dezembro de 2004, foi tema de uma conferência realizada em maio. Na ocasião, a comunidade da UFSCar teve a oportunidade de esclarecer mais o assunto, com a apresentação do secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia, Francelino Lamy de Miranda Grando. A diretora da FAI, Ana Lúcia Vitale Torkomian, enfatizou a importância da regulamentação da Lei, de maneira a permitir que a Universidade tivesse a oportunidade de se adequar e aproveitar seus benefícios. Fechando os eventos programados para o ano de 2005, em outubro a FAI e o Nuemp realizaram a palestra “Comercialização de Tecnologia: o caso da Companhia de Transferência de Tecnologia (Yissum) da Universidade Hebraica de Jerusalém”, ministrada por Renée Ben-Israel, vice-presidente da Yissum. O encontro fez parte da programação da Jornada Científica da UFSCar.

Em 2005 foram protegidos cinco inventos. Patentes depositadas anteriormente à regulamentação do tema passaram a ser gerenciadas pela FAI. Porém, nesse ano, um novo ciclo do processo de inovação foi atingido: duas patentes foram licenciadas. No Boletim da FAI de setembro daquele ano, Ana Lúcia afirmou que o licenciamento torna acessível à sociedade o conhecimento gerado na UFSCar, concretizando os esforços e as ações implantadas na área de proteção intelectual. A primeira licenciada foi “Processo de preparação de materiais gráficos magnéticos e materiais assim preparados”, desenvolvido por Fernando Manuel Araújo-Moreira, da UFSCar, e Álvaro Mobrú e Helena Pardo, da UdelaR (Universidad de La República - Uruguai), tendo como licenciada a empresa Nacional de Grafites

Com a Lei de Inovação e seu decreto regulamentador publicados, cabia às ICT centrar seus esforços para a criação de seu NIT. Em 3 de março de 2006 foi lançada a Chamada Pública MCT/Finep/Ação Transversal - TIB - 02/2006, com o objetivo de identificar e selecionar propostas no âmbito do Programa Tecnologia Industrial Básica (TIB), para apoio financeiro a projetos de implantação, implementação e fortalecimento de NIT nas ICT. A UFSCar reuniu, então, uma equipe coordenada pela professora Ana Lúcia Vitale Torkomian e formada por docentes e profissionais da FAI que atuavam no tratamento da questão. O projeto foi aprovado e assinado em 10 de outubro do mesmo ano. O valor total foi de R\$ 172 mil.

O projeto objetivou criar, implementar e consolidar o Núcleo Gestão Tecnológica da UFSCar como um órgão acadêmico responsável pela gestão estratégica, organizacional e operacional dos direitos de propriedade intelectual, no âmbito da UFSCar (campi São Carlos, Araras e Sorocaba), e pela transferência de tecnologias protegidas para instituições interessadas na sua comercialização. Foram propostas, no total, 43 atividades divididas em 10 metas. Iniciou-se, então, o processo de criação do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSCar.

As metas do projeto de criação do NIT da UFSCar:

- 1 - Elaborar os instrumentos legais (portarias, regimentos etc.) que regularizem e institucionalizem as atividades de inovação tecnológica na UFSCar;
- 2 - Criar, consolidar e aprimorar os mecanismos e ferramentas de gestão da propriedade intelectual e transferência de tecnologia da UFSCar;
- 3 - Promover a capacitação técnica da equipe de planejamento e operação (direção e técnica) da Agência de Inovação Tecnológica da UFSCar;
- 4 - Promover a conscientização da comunidade acadêmica e da sociedade a respeito dos direitos de propriedade intelectual e seus mecanismos de transferência;
- 5 - Elaborar, implementar e aprimorar os mecanismos de divulgação das tecnologias desenvolvidas no âmbito da UFSCar;
- 6 - Elaborar diretrizes para a consolidação e manutenção da Agência de Inovação Tecnológica da UFSCar;
- 7 - Documentar (relatórios periódicos) as principais atividades da Agência de Inovação Tecnológica da UFSCar;
- 8 - Capacitar a UFSCar no sentido de atender satisfatoriamente às exigências previstas na Lei 10.973/2004 e no Decreto 5.563/2005;
- 9 - Incrementar a proteção das tecnologias desenvolvidas na UFSCar para posterior transferência à sociedade;
- 10 - Incrementar a transferência das tecnologias desenvolvidas na UFSCar para a sociedade.



Em novembro de 2006 a FAI apoiou institucionalmente a realização do “Curso Básico de Capacitação em Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia”, realizado em São Paulo pelo Senac e INPI, e garantiu à comunidade da UFSCar o direito às cinco vagas. O curso apresentou visão atualizada dos mecanismos de proteção das criações intelectuais, enfocando as determinações legais vigentes e as atribuições do INPI. Sua programação incluiu temas como introdução à propriedade intelectual, marcas, patentes, desenho industrial, proteção ao software, indicação geográfica e informação tecnológica.

Nesse ano foram depositados quatro pedidos de patente e um licenciamento foi concretizado. Foi feito o registro da marca Treinamento Corretivo Postural (TCP), um método de educação de movimento e formação postural, desenvolvido pela professora Ana Cláudia Garcia de Oliveira Duarte, do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH). A marca foi concedida em março de 2008 e está licenciada para empresas. A UFSCar também esteve presente, mostrando suas tecnologias na Feira de Negócios e Inovação Tecnológica (Inovatec), em setembro, e na II Feira de Nanotecnologia, em novembro, ambas realizadas em São Paulo.

Dois eventos relacionados ao tema da propriedade intelectual foram promovidos em março de 2007 na UFSCar, em parceria entre a FAI, o INPI e a Universidade. Eles integraram as comemorações dos 15 anos da FAI e das ações que subsidiaram a discussão sobre a implantação da Agência de Inovação da UFSCar. O seminário “Propriedade Intelectual - como instrumento estratégico para o desenvolvimento industrial e tecnológico” aconteceu no dia 13 e teve participação do presidente do INPI, Jorge Ávila. Na ocasião foi assinado um acordo de cooperação técnica entre as três instituições, prevendo uma série de ações com vistas à disseminação do tema na comunidade acadêmica. Já o curso básico de capacitação em Propriedade Intelectual para gestores de tecnologia foi realizado entre os dias 26 e 30 de março e abordou temas como introdução à propriedade intelectual, marcas, patentes, proteção ao software e informação tecnológica.

Ainda visando acumular subsídio para a implantação da Agência de Inovação da Universidade, em junho a UFSCar, a convite da Embaixada da França, integrou um grupo que esteve presente no Encontro Anual da Réseau CURIE 2007 - “Proteção e Transferência: as estratégias adequadas”, realizado em Toulouse, na França. Além de participar do Congresso, que teve por objetivo discutir temas relacionados à gestão de PI, direito de autor e valorização do know-how, a equipe também realizou visitas à Agência de Inovação do Instituto Pasteur, às incubadoras Midi Pyrénées e Prologue, Agência Avamip e Prologue Biotech. Nesse mesmo mês, a UFSCar também participou do I Encontro Nacional do Fortec (Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia), realizado em Brasília,

e que contou com a presença da professora Ana Lúcia Vitale Torkomian, diretora executiva da FAI, integrando a sua equipe da Coordenação Nacional.

Com o mesmo objetivo foi realizado em setembro o workshop “Gestão de Tecnologia - os casos dos Núcleos de Inovação Tecnológica”, que contou com o apoio do MCT e da Finep. O encontro teve como temas centrais políticas voltadas à inovação tecnológica nos âmbitos nacional e estadual e o papel das universidades na transferência de tecnologia, com fins de disseminar a importância da gestão da tecnologia por meio das políticas de inovação e das atividades relacionadas à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia. Foram apresentados os casos de agências já implantadas, como as da Unicamp e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de palestras do Secretário Executivo do MCT, Luiz Antônio Rodrigues Elias, e da coordenadora Nacional do Fortec, Marli Elizabeth Ritter dos Santos.

Também nesse ano foi criada na FAI a Divisão de Propriedade Intelectual, que passou a ser responsável pela proteção e comercialização da propriedade intelectual da UFSCar, apoiando e orientando a comunidade acadêmica em todas as etapas do processo de registro de patentes e também nos processos que envolvem o licenciamento das tecnologias desenvolvidas, além da realização de eventos ligados ao tema.

Em 2007 foram depositados 15 pedidos de depósito de patente, registro de uma marca (a da Educação à distância UFSCar virtual) e um licenciamento. Entretanto, esse ano marcou o empenho de toda a equipe da FAI, colaboradores e da Administração Superior da UFSCar na efetiva implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSCar. Com a experiência acumulada desde os primeiros movimentos nas áreas de inovação e proteção intelectual até as ações realizadas pela FAI e Nuemp, a UFSCar estava prestes a ter um órgão responsável por essas temáticas. Em 14 de dezembro o Conselho Universitário aprovava a portaria de criação da Agência de Inovação da UFSCar.



A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INOVAÇÃO



Em janeiro de 2008 foi assinada pelo reitor Oswaldo Baptista Duarte Filho a Portaria n.º 823, que dispõe sobre a política de inovação tecnológica e institui a Agência de Inovação da UFSCar. Estava institucionalizada a questão da inovação na Universidade. A nomeação da professora Ana Lúcia Vitale Torkomian como Diretora Executiva foi publicada em maio do mesmo ano.

A portaria atende principalmente duas frentes: de um órgão responsável pela política de inovação na Instituição e de outro pela aplicação dessas políticas. A primeira está relacionada ao Conselho de Inovação Tecnológica e a segundo à Agência de Inovação.

O Conselho de Inovação é responsável pela definição da política de inovação tecnológica da Instituição. Subordinado ao Conselho Universitário, é composto pelo Reitor da UFSCar (presidente do Conselho), todos os Pró-Reitores, um representante de cada um dos Centros Acadêmicos e do Campus de Sorocaba, pelo Diretor da FAI e pelo Diretor Executivo da Agência de Inovação da UFSCar.

A Agência continuou atendendo no prédio da FAI, tendo como braço técnico a Divisão da Propriedade Intelectual da FAI. O organograma é composto pela diretoria e dois setores-chave, o de Propriedade Intelectual e o de Transferência de Tecnologia. Apoiando esses setores estão a Secretaria e as Assessorias Jurídica e de Comunicação.

A implantação da Agência de Inovação exigiu uma série de ações, desde novos procedimentos, passando por qualificação pessoal até marketing e comunicação. Foi elaborado um amplo material envolvendo tanto a comunicação institucional da Agência, como dos inventos protegidos, incluindo manual de identidade visual do logotipo criado e papelaria (envelopes, pastas, etc.). Para a comunidade interna e externa foi produzido um folder com informações gerais sobre a Agência. Visando a divulgação das tecnologias foram produzidos vídeos nos quais os inventores falam sobre suas criações, detalhando a utilização, o diferencial e a aplicação industrial. Além de um novo layout da Carteira de Patentes, também foi produzido o Minuto Patente, com spots veiculados na Rádio UFSCar. Todos esses materiais estão disponíveis no site da Agência.

Ainda no mês de janeiro, mais precisamente no dia 25, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) publicou a Resolução n.º 575, que dispõe sobre o Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar. No documento, nos artigos 25 e 26, é colocada a possibilidade de defesa fechada ao público, tanto para dissertação quanto para tese, no caso do conteúdo do trabalho envolver conhecimento passível de ser protegido por direitos de propriedade industrial, conforme atestado pelo órgão da UFSCar responsável pela gestão de propriedade intelectual, no caso a Agência de Inovação. Mais uma ação que demonstra a importância do tema no âmbito da UFSCar.

Em março de 2008 a UFSCar realizou o curso intermediário em Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia, destinado a profissionais que atuavam na área e àqueles que concluíram o curso básico de PI. Resultado de um acordo de cooperação assinado entre a UFSCar, o INPI e a FAI em 2007, o curso apresentou uma visão sobre a classificação de um documento de patente de acordo com a Classificação Internacional de Patentes, aprofundou os conhecimentos relativos aos temas Marcas e Patentes e orientou quanto ao uso e busca em documentos de patentes. Encerrando o acordo foi realizado em outubro o Curso Avançado de Capacitação em Propriedade Intelectual, que integrou a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar.

A Chamada Pública 01/2007, com foco na parceria entre empresas e universidades, lançada em conjun-



to pelos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDICT), de Educação (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT) foi tema do evento realizado em agosto, promovido pela Agência de Inovação e FAI, com o apoio da Agência USP de Inovação, campus São Carlos, e pela Embrapa Instrumentação Agropecuária.

Em 2008, o primeiro ano de criação da Agência, foram depositados sete pedidos de patente e foram licenciados dois inventos.

Visando divulgar as tecnologias desenvolvidas na UFSCar, a Agência de Inovação participou de dois grandes eventos em 2009. Em abril, entre as 130 tecnologias encaminhadas por universidades e institutos de pesqui-

sa de todo o país, uma desenvolvida na UFSCar e encaminhada pela Agência integrou a Mostra de Tecnologia, realizada durante a terceira edição do Il Fortec, na Unicamp. Em junho, em parceria com o CCA, a Agência representou a UFSCar no evento Brasil Ethanol Trade Show - Feira Internacional de Tecnologia para a Produção de Etanol, em São Paulo.

No mesmo mês de junho a Agência ampliou seu leque de proteções. É registrado o primeiro programa de computador: o Sistema de Apoio à Comunicação Integrada, desenvolvido por Rodrigo Botelho, Rodrigo Estevan Bela, André Colombo Bermudez, Marcelo Florian e Marco Antonio Campuzano Rios. O software trata da gestão de processos de comunicação e divulgação da UFSCar, e atualmente vem sendo utilizado em outras instituições de ensino.

Em agosto a Agência de Inovação da UFSCar, em parceria com a Agência USP de Inovação e com o apoio da FAI, realizou um evento no qual foram apresentadas as chamadas públicas elaboradas pela empresa Whirlpool em conjunto com a Fapesp.

Em outubro de 2009, Ana Lúcia deixa a direção da Agência e assume a Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT, onde permaneceu até julho de 2011. Quem assume a Direção da Agência é o professor Paulo Ignácio Fonseca de Almeida, que também acumula o cargo de Diretor Executivo da FAI. O reitor da UFSCar, Targino de Araújo Filho, destacou a atuação de Ana Lúcia, tanto na direção da Agência como da FAI. Segundo ele, quando se fala da questão de patentes e a discussão da inovação, fala-se de iniciativas realizadas por Ana Lúcia.

Em dezembro, representantes da FAI e da Agência de Inovação da UFSCar estiveram presentes no campus da UFSCar de Sorocaba para apresentar as atividades realizadas pelos dois órgãos referentes ao tema inovação. Participaram do encontro, destinado aos docentes do campus e responsáveis pelo Polo de Desenvolvimento e

Inovação de Sorocaba (PODI), o Diretor Executivo da FAI e da Agência, Paulo Ignácio Fonseca de Almeida; o coordenador do Setor de Transferência de Tecnologia, Alexandre Bueno e a coordenadora do Setor de Proteção de Propriedade Intelectual, Patrícia Villar Martins.

Também neste mês teve início o projeto PRÓ-NIT-SP1, que reuniu sete instituições paulistas, entre elas a UFSCar, por meio da Agência de Inovação. O projeto, coordenado pela Unicamp, teve como objetivo aprimorar o processo de avaliação do potencial inovativo e de comercialização de tecnologias das instituições participantes. Os recursos, que somaram mais de R\$ 1 milhão, tiveram como fonte a Finep e o CNPq.

O ano de 2009 encerrou registrando o depósito de cinco patentes e o registro de dois programas de computador.

O ano de 2010 foi marcado por um licenciamento que se tornou um case de sucesso da Agência. Em 14 de setembro foi assinado entre a UFSCar e a empresa Vitopel o contrato de exploração comercial e licenciamento da patente do papel sintético ecológico. A pesquisa que resultou no produto foi coordenada pela professora Sati Manrich, do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) e o papel, que recebeu o nome de Vitopaper, foi patenteado em 2007. Em 2009 o invento ganhou projeção nacional na mídia, sendo destacado principalmente pelo apelo ambiental. O produto está no mercado e é utilizado em diversos materiais, como o livro “Para onde nós vamos? Os roteiros de viagem da Família Muller” e os editados pelo Centro Paula Souza.

Também em setembro, em parceria com o Nuemp e com o Núcleo de Empresa Juniores (NUJ) e como apoio da Pró-reitoria de Extensão e da FAI, a Agência de Inovação da UFSCar realizou durante dois dias o workshop “Papel da Inovação e do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Sustentável”. Participaram do primeiro dia de evento os professores Sérgio Donizete Zorzo, da ProEx e Pedro Carlos Oprime, do Nuemp o consultor do Sebrae, Eduardo Rantin; o diretor executivo do Centro de Desenvolvimento das Indústrias Nascentes (Cedin), Marcos Pereira e o professor Luiz Fernando Paulillo, do DEP. Já no segundo dia estiveram presentes o gerente de TI e RH da Opto Eletrônica, Sérgio Parsek; Roberto Kenji, gerente P&D da empresa Sabó e o Diretor Executivo da FAI e da Agência de Inovação, Paulo Ignácio Fonseca de Almeida.

Em novembro de 2010, a Agência de Inovação representou a UFSCar no Workshop Nacional dos Núcleos de Inovação Tecnológica, realizado em Brasília, para apresentar suas boas práticas em transferência de tecnologia. A Agência foi um dos 14 Núcleos de Inovação Tecnológica selecionados para apresentar boas práticas. A apresentação foi realizada pelo Diretor Executivo da Agência de Inovação da UFSCar, Paulo Ignácio Fonseca de Almeida, que defendeu que universidades e empresas devem ter a inovação como princípio fundamental do seu



processo de desenvolvimento institucional. Dentre as ações realizadas pela Agência, o Diretor destacou o uso da Portaria n.º 436/58, que contribui com o NIT no processo de negociação com empresas e uso da Lei do Bem, além de apresentar o caso do Vitopaper.

Neste ano foram depositadas 10 patentes, uma patente foi transferida, foram registrados três programas de computador e concretizados cinco licenciamentos.

O ano de 2011 foi repleto de ações para a Agência, principalmente em eventos visando disseminar a cultura da inovação no ambiente acadêmico. Em março foi realizado o workshop “Natura-UFSCar: parcerias em tecnologias sustentáveis”, organizado pela Agência de Inovação e a Natura e contou com o apoio da FAI. O evento teve como objetivo apresentar as demandas da empresa e relacioná-las com a Universidade de forma a gerar novas parcerias inovadoras.

No mês seguinte a UFSCar de Sorocaba recebeu o Curso Básico de Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia, ministrado por técnicos do INPI, com o objetivo de apresentar uma visão atualizada dos mecanismos de proteção das criações intelectuais, enfocando o arcabouço legal disponível e as atribuições legais do INPI. O evento foi uma parceria entre o INPI, a Agência de Inovação da UFSCar e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia (GEPITec), com apoio da FAI e do MCTI.

Em maio, a Agência de Inovação, a FAI e o BNDES realizaram a palestra “BNDES e Inovação”, que atraiu a participação de cerca de 200 inscritos interessados em promover o diálogo entre pesquisadores e seus parceiros. O encontro teve como objetivo apresentar às empresas e aos pesquisadores as ações de fomento que o Banco desenvolve em relação à pesquisa científica e tecnológica, além de empreendedorismo e inovação.

Com o objetivo de promover o intercâmbio entre os diversos atores do processo inovador, de forma a ampliar a sua rede de relacionamentos e estimular a cultura inovadora, a Agência de Inovação, com o apoio da FAI e do GAIA (Grupo de Apoio à Inovação e Aprendizagem em Sistemas Organizacionais), organizou em junho o Café da Inovação da UFSCar. O encontro atraiu pesquisadores, empresários e alunos de graduação e pós-graduação interessados em trocar conhecimentos em suas respectivas áreas e foi mediado pelo diretor da Agência de Inovação, Paulo Ignácio Fonseca de Almeida. Estiveram presentes Ricardo Quadros, docente do Departamento de Engenharia Elétrica da USP - São Carlos e os professores da UFSCar João Batista de Oliveira (DEQ), Luiz Fernando Paulillo (DEP), Sebastião Canevarolo (DEMa), Edson Leite (DEQ) e Marcelo Silva Pinho (DEP), que discutiram sobre temas relacionados a fontes de energias renováveis e novos materiais desenvolvidos.

Em agosto, a Agência de Inovação da UFSCar e a Agência Unesp de Inovação promoveram o workshop “Uso de recurso da biodiversidade e sua transferência”, que fez parte das ações do Inova São Paulo, uma iniciativa dos NIT do Estado de São Paulo junto à Finep e ao MCTI e teve o objetivo de incentivar um melhor

relacionamento entre as instituições de ciência e tecnologia e as empresas, promovendo a inovação. A mesa de abertura foi composta pelos professores Paulo Ignácio Fonseca de Almeida, diretor da Agência de Inovação da UFSCar e José Arana Varela, diretor da Agência Unesp de Inovação. A programação ainda contou com palestras ministradas pelos professores José Salatiel, do Departamento de Hidrobiologia da UFSCar; Dulce Helena Siqueira, da Unesp e Celeste Emerick, da Fiocruz.

Ainda tratando dos NIT, em novembro de 2011 foi lançada a Rede Paulista de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia - Inova São Paulo, que tem por objetivo congrega esforços com vistas a fortalecer as medidas de incentivo à inovação e à proteção e transferência de tecnologia no Estado de São Paulo. Ao todo são sete instituições de Ciência e Tecnologia que integram a Rede: UFSCar, USP, Unicamp, Unesp, Unifesp, IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) e CTA (Centro Técnico Aeroespacial), que atuam promovendo o intercâmbio de suas práticas de gestão em Propriedade Intelectual, de forma a incentivar a interação entre universidades, institutos de pesquisa, empresas e governos e contribuir para a inovação e o desenvolvimento econômico e social no Estado paulista. A UFSCar é representada pela sua Agência de Inovação.

Em 2011 foram depositadas sete patentes, duas transferências e concretizado um licenciamento.

Em março de 2012 a Agência de Inovação da UFSCar, em parceria com a Axonal Consultoria Ltda., realizou o curso “Busca Profissional de Patentes: Técnicas, Estratégias e Aplicações Práticas Foco no Questel Orbit”, que teve como objetivo apresentar uma visão geral sobre o que é esse sistema e como ele pode ser aplicado em buscas profissionais.

Em dezembro, mudança na diretoria da Agência. Ana Lúcia retorna à Direção Executiva.

O ano termina com seis depósitos de pedido de patente, uma transferência, registro de uma marca (a Scan for Marc) e três registros de programas de computador.

O ano de 2013 completa os cinco anos da criação da Agência de Inovação da UFSCar. Para marcar a data, são realizadas ações visando não só a disseminação da cultura da inovação e da propriedade intelectual e das atividades da Agência, como também novos serviços, ampliando o leque de atuação do órgão, não só na comunidade interna como também na externa.

Em março foi finalizado o Planejamento Estratégico. São 25 operações, distribuídas em três eixos: Institucional, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. O planejamento teve início em dezembro de 2012 e contou com o empenho da direção e de toda a equipe da Agência.

Outra ação de grande importância foi a reinstalação do Conselho de Inovação. A reunião, ocorrida em 10 de maio, marcou o início das comemorações dos cinco anos da Agência. Na oportunidade, os membros aprovaram o Relatório de Atividades relativo ao período 2008-2012, que está disponível no site da Agência. Além dos

resultados alcançados, a diretora Ana Lúcia apresentou a agenda de eventos comemorativos.

No dia 13 de maio a Agência apoiou o evento “Empreender como carreira”, que contou com a realização do Clube do Empreendedorismo e reuniu representantes de startups de São Carlos para falarem sobre suas trajetórias como empreendedores e os desafios de iniciar a própria empresa. Em 6 de junho, em parceria com a Endeavor, foi realizada a apresentação do Programa InovAtiva Brasil, cujo objetivo é capacitar novos empreendedores com workshops e conteúdo online para a criação de negócios inovadores e com alto potencial de crescimento, promovendo relacionamento entre empreendedores que podem se tornar parceiros de negócios. Ainda em junho, respectivamente nos dias 19 e 20, a Agência participou das reuniões dos Conselhos de Pesquisa (CoPq) e de Extensão (CoEx). E finalizando o primeiro semestre de 2013, a Agência, em parceria com a Finep e com a Pró-reitoria de Pesquisa, realizou o lançamento do Prêmio Finep de Inovação 2013. Além da apresentação da Agência realizada pela diretora Ana Lúcia, também ministraram palestras Rodrigo Cascão de Araújo, sócio-presidente da EITV (Entretenimento e Interatividade para TV Digital), empresa que foi vencedora em duas ocasiões e Carlos Ganem, coordenador Nacional do Prêmio, que abordou o papel da Finep no Sistema Nacional de Inovação, as discussões acerca do tema e detalhou o regulamento do Prêmio Finep de Inovação 2013.

As atividades do segundo semestre tiveram início com apresentações em dois Conselhos: em 30 de agosto, no Conselho do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e no dia 9 de setembro, no Conselho de Graduação (CoG). A Agência também apoiou a III SusIE (Sustentabilidade, Inovação e Empreendedorismo), realizado pelo Clube do Empreendedorismo entre os dias 9 e 13 de setembro, e atuou em parceria com o grupo PET Produção na realização do “Tira do Papel - I Desafio de Modelo de Negócios da UFSCar”, que teve como objetivo promover um espaço para que alunos de graduação e da pós-graduação da UFSCar, através de atividade prática, possam expor suas ideias de negócio e entrar em contato com outras iniciativas.



No dia 14 de outubro, a Agência de Inovação e o CCA promoveram o evento “Inovação BA Universidade: Propriedade Intelectual na área de Biotecnologia e Biodiversidades”. A mesa de abertura contou com a presença do diretor do CCA, Josivaldo Prudência Gomes de Moraes, do diretor da FAI, Vitor Sordi e da diretora da Agência, Ana Lúcia Vitale Torkomian, que realizou uma palestra sobre o NIT. A palestra sobre biodiversidade e biotecnologia foi ministrada por Marcus Lívio Varela Coelho, do INPI. Dois dias depois foi a vez do Conselho de Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade, do campus de Sorocaba

da UFSCar, receber a apresentação da Agência. E também aconteceu no campus de Sorocaba, no dia 27 de novembro, a palestra “Procedimentos práticos sobre o registro de marcas, desenho industrial e depósito de patentes”, proferida por Maria dos Anjos Marques Buso, do INPI. Este evento contou com a realização da Agência de Inovação da UFSCar, INPI, Agência de Desenvolvimento e Inovação de Sorocaba (Inova Sorocaba) e GEPITec.

As atividades comemorativas dos 5 anos de criação da Agência foram encerradas com o evento de Homenagem aos Inventores, realizados no dia 21 de novembro, no Anfiteatro Bento Prado Jr., no campus de São Carlos. A abertura foi feita pelo reitor da universidade, Targino de Araújo Filho, e pela diretora executiva da Agência de Inovação da UFSCar, Ana Lúcia Vitale Torkomian. Estavam presentes ainda na mesa de abertura o vice-reitor da UFSCar, Adilson Jesus Aparecido de Oliveira e o ex-diretor da Agência de Inovação, Paulo Ignácio Fonseca de Almeida. Em seguida, foi proferida a Palestra Magna sobre educação e inovação pelo pesquisador Ronaldo Mota, em que foi abordado o conceito de inovação e a importância do tema no desenvolvimento socioeconômico do país. Inventores, melhoristas e criadores da UFSCar foram homenageados, além dos membros do Conselho de Inovação e da Comissão Especial de Propriedade Intelectual (COEPI).

A Agência de Inovação tem muitos motivos para comemorar nesses cinco anos de atividade, e está pronta para novos desafios. É seu papel promover a cultura da inovação no âmbito da Universidade e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.



EXPEDIENTE

Reitor - Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor - Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação - Prof.^a Dr.^a Claudia Raimundo Reyes

Pró-Reitora de Pós-Graduação - Prof.^a Dr.^a Débora Cristina Morato Pinto

Pró-Reitora de Pesquisa - Prof.^a Dr.^a Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo

Pró-Reitora de Extensão - Prof.^a Dr.^a Claudia Maria Simões Martinez

Pró-Reitor de Administração - Prof. Dr. Néocles Alves Pereira

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis - Geraldo Costa Dias Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas - Prof. Dr. Mauro Rocha Côrtes

Diretor do Centro de Ciências Agrárias - Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Prof. Dr. José Eduardo dos Santos

Diretor do Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade - Prof. Dr. Isaías Torres

Diretor do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia - Prof. Dr. Paulo Antonio Silvani Caetano

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas - Prof.^a Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Diretor da FAI-UFSCar - Prof. Dr. Vitor Luiz Sordi

Agência de Inovação da UFSCar

Diretoria: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Vitale Torkomian (2008/2009 - 2012/atual)
Prof. Dr. Paulo Ignácio Fonseca de Almeida (2009/2012)

Coepi: Prof. Dr. Edson Roberto Leite
Prof. Dr. Flávio Henrique da Silva
Prof. Dr. Marcos Antonio Sanches Vieira
Prof. Dr. Sebastião Vicente Canevarolo Junior

Equipe:

Alexandre Bueno, Daniel Gobato Röhm, Fabricio Mazocco, Franciane Marcela Bertacine, Jaqueline Liberato, Karizi Cristina da Silva, Lucieny Nathielly Teixeira Goes, Marcelo Ferro Garzon, Meire Ramalho de Oliveira, Patricia Villar Martins, Paula Penedo e Tatiane Liberato

Relatório de Atividades da Agência de Inovação da UFSCar 2008-2012

Jornalista responsável: Fabricio Mazocco Mtb 29.602

Fotos: Fabricio Mazocco, Jaqueline Liberato, Paula Penedo e Tatiane Liberato Mtb 60.276

Projeto gráfico e diagramação: Jaqueline Liberato

Maio 2013

Rod. Washington Luís, km 235
Caixa Postal 147 / CEP 13565-905
São Carlos - SP / Brasil
Fone: (16) 3351 9040 / Fax (16) 3351 9008
www.inovacao.ufscar.br / email: inovacao@ufscar.br